



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

Editorial

Carla Viana Coscarelli^a; Ana Elisa Ribeiro^b

a Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - cvcosc@gmail.com

b Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - anadigital@gmail.com

Repensar a leitura, em tempos digitais, requer repensar também o texto. A leitura não é só das palavras (como se isso fosse pouco!); ela é também a análise e a compreensão de elementos verbais incorporados a outros modos semióticos, como cores, formas, interfaces, e mesclados a várias linguagens, em diversos espaços de inscrição.

Neste número da revista *Texto Digital*, nossa missão foi reunir artigos de pesquisadores e pesquisadoras que nos ajudam a pensar em uma abordagem ampla da leitura, o que também demanda um novo leitor, um leitor/interator (aqui, com Gobira & Corrêa e Barbosa), um leitor usuário do texto, que interfere na obra, que se movimenta nela, curte, compartilha, comenta, que edita, recria, remixa, tornando-se assim, também, de alguma forma, autor.

Ao passo que o livro, na forma de códice, nos acompanha aproximadamente desde os séculos II ou III d.C., o formato digital ainda não encontrou estabilidade. Sendo assim, pensar o texto se alia a pensar também, mais do que nunca, suas tecnologias de produção e recepção, suas mutações e a preservação dessas tecnologias (Gobira & Corrêa). A literatura no meio digital, por exemplo, desenvolve, muitas vezes, um trabalho com a materialidade do texto que é diferente daquela do impresso, incorporando nele recursos audiovisuais. Recursos que fazem da leitura um ato de “pensar-criar” e que têm conquistado leitores que, em muitos casos, se tornam produtores de textos e se desenvolvem como críticos literários (cf. Barbosa).



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Embora a leitura dependa de habilidades que são necessárias à compreensão de qualquer texto, em qualquer suporte, alguns textos exigem diferentes gestos e formas de interação. Isso nos obriga a repensar os protocolos de leitura dos mais diversos textos. Conforme vimos pesquisando há mais de uma década, navegar e ler são ações interdependentes (RIBEIRO, 2008), que se combinam para propiciar a busca por informação e a construção de sentidos a partir delas. São ações que se desenrolam no trabalho do leitor com as interfaces e, por isso, precisamos compreender como as mais diversas interfaces atuam na produção de sentidos. De acordo com Ana Elisa Novais, além de “atuar como elementos de navegação para sistemas digitais, os botões, ponteiros do mouse, janelas, barras de rolagem, mensagens de sistema e outras convenções de interfaces estão sendo usados na composição de textos multimodais”. Impresso e digital não são dicotomias, mas faces complementares das ações de comunicação.

Outro elemento muito importante na definição ampliada de texto assumida neste número é a multimodalidade. Tal conceito, como bem define aqui Mônica Araújo apoiada em Kress (2003), “parte de uma perspectiva multimodal”, ou seja, “se refere não apenas a textos criados com a linguagem escrita, mas vídeos, imagens e sons também são considerados textos”. Araújo também nos lembra que textos digitais não podem ser sinônimo de textos digitalizadas, uma vez que trazem características marcantes da cultura digital, como “hipertextualidade, interatividade, multimodalidade, participação, linguagem de programação”.

Uma nova concepção de texto demanda um novo leitor, que precisa ser preparado para ler devidamente esses textos. Sendo assim, precisamos repensar o processo de ensino–aprendizagem da leitura desde a alfabetização. Como defende Iris Pereira, precisamos “evidenciar a necessidade da implementação de uma pedagogia específica da leitura realizada na internet com vista à construção de conhecimento”. Essa construção de conhecimento passa pela leitura atenta, criteriosa e crítica das várias linguagens que compõem os discursos, ou seja, da multimodalidade, como proposta por Kress (2003) e Kress e van Leeuwen (2006).

Essa pedagogia para tempos digitais requer o levantamento das habilidades de compreensão e produção de textos, o que inclui também habilidades de navegação em textos dos mais diversos gêneros e em vários suportes. Para isso, precisamos rever e recriar matrizes de ensino e de avaliação da compreensão de textos, à luz de aspectos como a multimodalidade e os

multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012), e incorporando diversas abordagens do letramento, como o digital, o letramento crítico, o letramento para as mídias, entre outros, pensando assim a leitura de modo complexo (COSCARELLI; NOVAIS, 2010) e flexível.

Alertamos para o fato de que refletir sobre o digital não exclui a consideração do impresso, uma vez que a compreensão de textos se ancora fortemente em fundamentos que explicam a leitura em diversos ambientes e que foram construídos a partir das experiências com o impresso, mas têm sido ampliados e revistos para explicar também o que acontece em ambientes digitais e que não difere, tão drasticamente como se pode supor, do que acontece no impresso.

A formação de bons leitores envolve o desenvolvimento de um rol de habilidades de leitura. Isso só acontece satisfatoriamente quando há real interesse dos alunos pelos textos. A fim de discutir a leitura literária, Joseane Amaral e Miguel Rettenmaier propõem que ela seja trabalhada com os alunos considerando-se o conceito de *gamificação*, que envolve “elementos como motivação, desafio, *feedback*, recompensas, além de regras e objetivos bem definidos, o que pode representar uma relevante estrutura para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura como fruição”.

Precisamos continuar sempre buscando compreender como os ambientes e aparatos digitais transformam o texto, o que demandam do seu leitor e do seu produtor e o que oferecem a eles. Para Eduardo Junqueira, “a leitura em tela e em rede se tornou frequente e extrapolou os limites do texto contido na página. E, por sua vez, as práticas tradicionais de processar as informações textuais e de conhecer e explorar as possibilidades do hipertexto se expandiram para contextos e telas múltiplas, destacando a exploração de novos espaços multidimensionais pelos aprendizes”. Isso gera também a necessidade de buscarmos mais informações sobre as trajetórias de navegação, assim como as práticas de leitura on-line e os efeitos das ações realizadas pelos leitores nas diversas páginas, ou seja, na leitura do hipertexto acessado por eles.

Compreender os ambientes digitais e as nossas cada vez mais diversas relações com eles pode gerar grandes e positivos impactos na educação e nos contextos de aprendizagem. Janaina Weissheimer mostra aqui que “investigar a fundo como avanços tecnológicos interagem com o aparato cognitivo humano pode nos auxiliar a propor tarefas escolares e acadêmicas mais

eficazes (como no caso da leitura). Por consequência, tais tarefas baseadas em evidência científica podem contribuir para promover, em última instância, a melhoria da qualidade de instrução fornecida e recebida em sala de aula”. Por isso, precisamos continuar pesquisando e buscando compreender o impacto das tecnologias digitais (TDIC) em nossas vidas, para que estejamos preparados para lidar com os desafios que elas nos apresentam, assim como para usar, em nosso benefício, o que nos oferecem.

Esta edição da revista *Texto Digital* conta ainda com a proposta de análise, através da ideia de *metalinguagem*, da página do Facebook “A Capa”, realizada por Roberlei Alves Bertucci. Nela, Bertucci considera a metalinguagem, “operação racional e consciente sobre a linguagem”, como uma estratégia decisiva na produção do sentido visado pelo “jornal sem jornal”, ou seja, “A Capa”. Por fim, tratando-se dos artigos, Maria Elizabete Souza Couto e Lívia Andrade Coelho discutem os resultados obtidos em uma pesquisa qualitativa com o objetivo de investigar as relações estabelecidas por estudantes de Pedagogia, de um curso EaD, com tecnologias digitais ao longo de sua formação.

Para finalizar a edição, apresentamos parte da criação digital *E-imigrações*, de Alckmar Luiz dos Santos, Rafael Soares Duarte, Vinícius Rutes, Rafaela Kreutz, Samuel Casal e Daniel Duarte. Nela, os autores visam “contar o que ocorreu (e ocorre) com seres humanos da Síria, do Haiti e da Venezuela, quando se viram diante de situações para que ninguém está de fato preparado: guerra civil, terremoto, convulsão política e social”.

Esperamos que os trabalhos aqui reunidos sejam úteis e, ao mesmo tempo, provocadores para todos e todas os/as que são movidos pela curiosidade e pela inquietação sobre os processos da leitura, sob variados ângulos, nos desafiadores dias que correm. Boa leitura.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Letras da UFMG pela licença para pós-doutorado que possibilitou que eu pudesse reunir esses trabalhos e me debruçar sobre eles para participar desta edição. Agradeço também o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - CAPES PRINT Processo: 88887.373484/2019-00

Carla Viana Coscarelli

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, onde desenvolvo pesquisas e oriento dissertações e teses que mantêm acesa a chama da curiosidade e da vontade de intervir nas salas de aula e na nossa formação integral de professores, leitores e escritores. Agradeço pelo convite-provocação dos editores de *Texto Digital* para a produção desta edição.

Ana Elisa Ribeiro

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, v. 45, n. 3, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KRESS, Gunther. *Literacy in the new media age*. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images. The grammar of visual design*. Second edition. Oxon: Routledge, 2006.

KRESS, G.; BEZEMER J. Escribir en un mundo de representación multimodal. In: KALMAN, J.; STREET, B. (coord.). *Lectura, escritura e matemáticas – Diálogos com a América Latina*. México: Siglo XXI, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar lendo, ler navegando*. Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.